

**A solidão dos idosos, lamentavelmente crescente nas sociedades contemporâneas, pode ser amenizada com as UTI's (Universidades Sénior). São, portanto, uma prova de que o envelhecimento activo é um caminho justificado e, por isso, a seguir. As UTI's nada devem à pertinência.**

Este trabalho de investigação consiste num estudo qualitativo que visa perceber se as universidades séniores funcionam como um mero paliativo ou uma solução para a solidão dos idosos. Para isso, foram realizados questionários a 20 idosos de uma Universidade Sénior do Concelho de Valongo, com o intuito de se perceber se realmente a solidão pode ser combatida por estas instituições. A Universidade escolhida foi a Universidade Sénior de Rotary de Valongo e tanto a história da universidade como os referidos questionários foram devidamente autorizados pelo Director da instituição.

Os resultados obtidos revelam que os idosos têm a percepção de que as Universidades Séniores podem combater a sua solidão e percebe-se que os inquiridos são alunos desta Universidade precisamente para combaterem a necessidade de não se sentirem sós.

É possível denotar-se uma ideia transversal a todo o estudo que se prende com o facto de que as categorias correspondentes à necessidade de entrar numa UTI têm todas como finalidade combater a solidão, apesar de, por vezes, esta ideia se encontrar camuflada. Senão, vejamos: a necessidade de *comunicar*, o voltar a *conviver*, o *sentir-se útil* – necessariamente, em termos sociais, para outrem –, os *convívios* e *novas amizades* e até a viuvez sofrida pressupõem uma necessidade de estar com terceiros, e assim percebe-se que quem dá estas respostas é porque necessita de estar com uma outra pessoa para contrariar a sua própria solidão.

A UTI de Valongo correspondeu às expectativas iniciais de praticamente todos os seniores (19 pessoas) contra 1 pessoa que sente que a UTI não deu o que era expectável. O que se denota que assim é que, para esta pessoa, e só esta em vinte,

esta UTI não está a colmatar as suas necessidades iniciais que estão na génese do seu ingresso na instituição.

As UTI's são importantes para os seniores. Deve notar-se que no gráfico 2 havia uma pessoa que não achava que a UTI de Valongo estava a corresponder às suas expectativas, mas neste gráfico percebe-se que a mesma acha que as UTI's, na sua grande maioria, são importantes para os seniores. Verifica-se assim que da percepção do funcionamento melhorável de uma instituição não se infere que todas sejam ineficazes na minorização da solidão. Afinal, aquele que não está satisfeito com a UTI de Valongo, não coloca as demais Universidades Seniores sob suspeição. Em suma, enquanto UTI's, todas são, na perspectiva dos idosos, importantes para a amenização de um dos problemas sócio-afectivos que mais os afecta.

A solidão é entendida pela maioria dos seniores da UTI de Valongo como sendo uma coisa negativa, pois acham que a solidão é tristeza, não ter ninguém com quem falar, é um sentimento de vazio interior, é deprimente; ao passo que só uma pessoa acha que a solidão pode até ser um campo positivo, pois gosta da solidão ou de estar sozinha – ainda que pontualmente.

As alternativas para melhorar a solidão nos idosos, dadas pelos alunos da UTI de Valongo, são várias, mas surpreendentemente elegem alternativas que se podem ou se fazem na própria instituição que frequentam, como é o caso de fazer desporto, passear ou frequentar aulas de informática.

Isto demonstra mais uma vez que as UTI's são uma das várias soluções possíveis para a solidão dos idosos, dando como alternativa exactamente a frequência de uma UTI. Todas as outras alternativas estão intrinsecamente ligadas, pois apesar de nem todos afirmarem de forma aberta que para a solidão diminuir se deve frequentar uma UTI, todas as outras opções são exactamente actividades que se realizam numa UTI. As UTI's respondem, portanto, a um desiderato: amenizar a solidão dos idosos.

A conclusão a que se pode depreender deste trabalho parece óbvia. De facto, se, depois de identificadas as principais necessidades dos idosos se verificar que as mesmas são respondidas pela oferta curricular das UTI's, rapidamente se deduz que estas revelam ter uma importância determinante no quotidiano dos idosos. No entanto, o nosso trabalho quis ir um pouco mais longe. O seu objectivo não foi simplesmente, em abstracto, fazer essa ligação, mas verificar previamente se os idosos do universo estudado sentiam solidão, porque é que a sentiam e que respostas oferecia a Universidade Sénior de Rotary de Valongo a essas mesmas razões apontadas. A conclusão a que se chega é, portanto, que esta UTI, em particular, é um bom antídoto à solidão a que se referem nas suas vidas.

Acresce, no entanto, a tudo isto, algo mais. Os idosos inquiridos consideram que, na generalidade, se as restantes UTI's seguem uma configuração semelhante à que frequentam, a sua relevância é expressiva para a sua parca agenda diária.

Diante do que se afirma, a conclusão que se impõe é que o incremento da oferta neste domínio (clarificada nos capítulos 2.3 e 2.4) é uma aposta certa. A solidão dos idosos, lamentavelmente crescente nas sociedades contemporâneas, pode ser amenizada com as UTI's. São, portanto, uma prova de que o envelhecimento activo é um caminho justificado e, por isso, a seguir. As UTI's nada devem à pertinência.

*In Marques, C (2012). Universidades Sénior: Mero Paliativo ou uma Solução para a Solidão dos Idosos?. Dissertação de Mestrado em Trabalho Social e Intervenção Socioeducativa, ISCET: Porto.*